

João L Kill^{1,2}, Douglas Haese^{1,3}, Carlos HF Vasconcellos⁴ & Débora D Puppo⁵

Avanços na nutrição de pássaros: quebrando paradigmas

Advances in bird nutrition: a paradigm breakdown

A revolução nutricional ocorrida na criação de cães e gatos chegou também para as aves de estimação. Semente de girassol para papagaio? Alpiste para canários? Isso é coisa do passado. Hoje, já é possível alimentar nossos passarinhos e psitacídeos de maneira prática, simples e com nível nutricional superior ao obtido com sementes e outros alimentos dados de forma caseira. Basta oferecer-lhes ração balanceada. A prática distorcida de utilizar sementes como alimento único para passeriformes e psitacídeos em cativeiro, na tentativa de reproduzir o que eles comem na natureza, pode ocasionar muitas doenças e até a morte prematura desses pássaros.

Uma alimentação correta é o fator mais importante para garantir maior longevidade das aves de estimação (psitacídeos e passeriformes) criadas em cativeiro. A mistura de sementes comumente usadas como alimento exclusivo dessas aves pode desenvolver graves deficiências nutricionais, por serem pobres em alguns nutrientes, tais como vitaminas, minerais e aminoácidos. Outro fator importante diz respeito ao hábito das aves comerem seletivamente, ou seja, comer apenas aquilo que é mais palatável e familiar, ignorando outros alimentos, podendo assim propiciar uma deficiência nutricional. Por esses e outros motivos, devemos modificar os hábitos de fornecimento de sementes e, ou, alimentos inespecíficos, substituindo-os por alimentos na forma de ração balanceada.

É fácil compreender que as necessidades nutricionais das aves em cativeiro modificam-se amplamente. Em seu habitat, as aves precisam voar vários quilômetros em busca de alimentos, fugir de predadores e passar por períodos de carência ou de fartura de alimentos. Além disso, por instinto, elas buscam outras fontes de alimentos (insetos, minhocas, vermes, flores, frutos, etc) para suprir suas necessidades nutricionais. Essa condição natural faz com que essas aves tenham necessidades nutricionais bastante diferenciadas

daquelas mantidas em gaiolas ou viveiros. No caso das aves em cativeiro onde não há grande atividade física, o alimento deve ser fornecido de forma completa, prontamente disponível e em quantidades adequadas, ou seja, sem falta ou excesso de nutrientes. Um dos grandes entraves na criação de aves ornamentais em cativeiro é a obesidade provocada por uma alimentação desbalanceada e rica em energia. O excesso de energia proveniente deste tipo de alimentação é depositado no organismo como gordura (tecido adiposo), podendo ter conseqüências negativas sobre a reprodução, desencadeando doenças hepáticas e cardiovasculares, comprometendo assim, a longevidade e a qualidade de vida das aves.

É sabido que pássaros geralmente se alimentam para satisfazer suas necessidades energéticas, contanto que os nutrientes da dieta estejam balanceados. A alimentação, portanto, deve fornecer quantidades suficientes de energia para potencializar todas as funções orgânicas. Esse fato sugere que todos os nutrientes sejam relacionados ao nível da energia da dieta.

Desta forma, faz-se necessário o desenvolvimento de rações balanceadas que atendam aos anseios do criador e, ao mesmo tempo, às necessidades nutricionais e preferências das aves que as consumirão.

Atualmente encontram-se disponíveis no mercado brasileiro diferentes formas de rações balanceadas: as fareladas, as peletizadas e as extrusadas. Nessa estratégia de alimentação, o fornecimento de sementes, vegetais, verduras e frutas, assumem papel de suplemento destinado, principalmente, a proporcionar passatempo as aves, já que o consumo exclusivo dessas rações atende as exigências nutricionais das aves.

Dentre as rações comercializadas, a forma extrusada é, atualmente, a mais utilizada por animais de companhia como cães e gatos, e considerada a ração do momento para aves ornamentais e silvestres. Inúmeras são as vantagens do uso de ração extrusada em substituição às sementes. O processo de extrusão elimina eventuais presenças de fungos (mofos) e bactérias, comumente encontrados em sementes vendidas à granel, além de aumentar a digestibilidade dos nutrientes e o prazo de validade da ração. Além disso, os grânulos das rações extrusadas, reúnem todos os nutrientes

1 Centro Universitário Vila Velha - UVV. Rua Comissário José Dantas de Melo, 21, Boa Vista, Vila Velha, ES. CEP 29101-770

2 kill@uvv.br

3 douglas.haese@uvv.br

4 carlos.vasconcellos@uvv.br

5 deboradelpuppo@yahoo.com.br

necessários para a boa saúde das aves, impedindo que as mesmas selecionem apenas parte do alimento, o que evita o desbalanceamento nutricional.

Para aqueles que, ainda, defendem o uso de sementes para pássaros, vale lembrar que as rações comerciais são compostas em grande parte por sementes que foram processadas, eliminando as partes indigestíveis e tóxicas aos pássaros, deixando apenas a parte boa (nutrientes de qualidade). É comum, também, as rações extrusadas oferecerem vários “nutrientes adicionais”, tais como, fibras solúveis, probióticos, prebióticos, ácidos graxos poliinsaturados, enzimas exógenas (lípsases, proteases, amilases), minerais quelatados e adsorventes de micotoxinas. Essas substâncias têm por função melhorar o desempenho dos pássaros.

Por estas razões devemos revolucionar nosso conceito em formulação de rações, substituindo velhos hábitos por novos, e não encarar as sementes como sendo a base da alimentação, e sim, apenas, um suplemento alimentar. Sendo assim, as empresas e universidades, podem contribuir para o aprimoramento constante das rações, desenvolvendo mais pesquisas sobre exigências nutricionais das aves.